

REABILITAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS REALIZADAS PELO PROJETO TAMAR- IBAMA NO BRASIL

Cecília Baptistotte¹, Max Rondon Werneck²

1 Projeto Tamar-IBAMA - Av. Paulino Muller 1.111 – Jucutuquara - Vitória-ES E-mail: cecilia@tamar.org.br 2 Fundação Pró-TAMAR – Rua Antonio Athanasio, 273 – Itaguá – Ubatuba – SP CEP: 11.680-000 - E-mail: tamaruba@tamar.org.br

O Projeto TAMAR-IBAMA, programa brasileiro de conservação e pesquisa das tartarugas marinhas, foi implantado em 1980. Atualmente, mantém 20 Bases de campo em 8 estados brasileiros, monitorando e protegendo áreas de ocorrências das 5 espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral e ilhas oceânicas do Brasil: *Chelonia mydas*; *Caretta caretta*; *Eretmochelys imbricata*; *Lepidochelys olivacea* e *Dermochelys coriacea*.

As atividades desenvolvidas concentram-se no monitoramento das áreas de alimentação e desova, assim como das capturas incidentais pela pesca e encalhes, utilizando como estratégias pesquisa científica, educação ambiental e ação social.

Como resultado das artes de pesca utilizadas no litoral brasileiro, a maioria dos registros de encalhes correspondem a tartarugas mortas. Por essa razão, a reabilitação de tartarugas marinhas é uma atividade recente, não sendo até então uma linha de ação prioritária no conjunto de atividades desenvolvidas pelo TAMAR.

Atualmente em várias bases do TAMAR atividades de reabilitação são desenvolvidas, através de protocolos de parceria com Universidades ou Laboratórios particulares, onde os exames importantes para auxílio de diagnósticos tais como: Raios X, Endoscopia, Hematologia e Bioquímica sanguínea são realizados. Entretanto é na Base de Ubatuba, litoral do Estado de São Paulo, que registra-se a maior frequência de captura de tartarugas vivas, em função das artes de pesca utilizadas na região, o que justificou a implantação de um Centro de Reabilitação.

Ao longo de todo litoral brasileiro a espécie de maior ocorrência na reabilitação são juvenis de tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*). A enfermidade predominante é a Fibropapilomatose com uma prevalência média nacional em torno de 12%, chegando a 40%. Os traumas causados por amputações de membros por artefatos de pesca ou predação, fraturas por colisões com embarcações, lesões por encalhe em pedras e lesões por ferrões de arraias são frequentes. Somados ao registro de presença de plásticos causando obstruções intestinais ou eliminado nas fezes em uma parte desses animais.

Apesar da necessidade de priorizar esforços no combate a captura incidental, as ações de reabilitação são importantes na obtenção de informações sobre proporção sexual, enfermidades, ecologia

alimentar e vários outros temas que servem de base para decisões das estratégias de conservação das tartarugas marinhas.